



Iberê Camargo em frente ao MARGS.
Foto Dulce Helfer

EXPOSIÇÃO

A TRAJETÓRIA DE IBERÊ CAMARGO ATRAVÉS DA HISTÓRIA DO MARGS, E VICE-VERSA

FRANCISCO DALCOL - ABCA/RIO GRANDE DO SUL
GUSTAVO POSSAMAI, ESPECIAL PARA
ARTE&CRÍTICA

RESUMO: Curadores apresentam pesquisa e conceituação da exposição que celebra as trajetórias em paralelo do artista Iberê Camargo e do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, apresentada no contexto da recuperação dos danos causados pelas enchentes que assolaram o Estado do RS e inundaram o térreo do Museu localizado no Centro de Porto Alegre.

PALAVRAS-CHAVE: Iberê Camargo, MARGS, Fundação Iberê Camargo, exposição, curadoria

ABSTRACT: Curators present research and conceptualization of the exhibition that celebrates the parallel trajectories of the artist Iberê Camargo and the Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, presented in the context of the recovery of the damage caused by the floods that hit the State of RS and inundated the ground floor of the Museum located in the Center of Porto Alegre.

KEYWORDS: Iberê Camargo, MARGS, Iberê Camargo Foundation, exhibition, curatorship.

“O Museu foi varrido [...] por um vendaval de trabalho, mas, mais forte ainda, por um forte sopro de emoção”, escreveu, em 1984, Evelyn Berg Ioschpe, então diretora do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, sobre a abertura da exposição “Iberê Camargo: 70 anos”.

O depoimento, registrado no editorial do Boletim nº 22 do MARGS, dá uma ideia do envolvimento do Museu diante do compromisso de apresentar a retrospectiva em comemoração aos 70 anos de Iberê Camargo (1914-1994). Por um lado, porque já era saudado como o mais importante artista gaúcho e o maior pintor brasileiro em atuação. Por outro, porque a estatura desse reconhecimento, somada à notória personalidade exigente e perfeccionista de Iberê, revertia-se ao Museu como uma tremenda responsabilidade para corresponder às expectativas de tão importante exposição.

Realizada em parceria com o Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte - INAP, “Iberê Camargo:

70 anos” integrou um circuito em homenagem ao artista, intitulado “Iberê Camargo: Ano 70”, que contou com mostras concomitantes na Galeria Tina Presser, em Porto Alegre, nas galerias Thomas Cohn e Cláudio Gil, no Rio de Janeiro, e na Galeria Luisa Strina, em São Paulo. O especial momento dessa efeméride, ocorrida há 40 anos, é um dos pontos altos entre os diversos episódios nos quais as trajetórias de Iberê e do MARGS se entrecruzam, desde a origem da instituição, criada em 1954.

Essa história ganha agora um novo capítulo. Por ocasião da programação iniciada no ano passado em comemoração aos 70 anos do MARGS, celebrados neste dia 27 de julho de 2024, uma parceria entre o Museu e a Fundação Iberê Camargo traz a público a história dessa longa relação com a exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros”.

Reunindo obras e arquivos pertencentes às duas instituições, a mostra revisita exposições, publicações, eventos e ações

que o MARGS realizou com e sobre Iberê. Assim, ao apresentar a extensa presença do artista nos acervos artísticos e documentais, o projeto também assinala o quanto rica e profunda é a sua história com o Museu. Uma história que até aqui ainda não havia sido plena e devidamente contada, como demonstra a pesquisa que ilustra a extensa cronologia desenvolvida em colaboração entre as equipes do MARGS e da Fundação Iberê para a exposição e o seu catálogo.

Iberê é o artista que mais expôs no MARGS, com sete exposições individuais e mais de cem coletivas. É também o mais documentado na coleção de Dossiês de Artistas do Acervo Documental do Museu, ultrapassando 8,5 mil páginas. Iberê participa já da exposição de estreia do MARGS, em 1955, tendo na ocasião obras suas adquiridas para o acervo. Nas décadas seguintes, ganharia mostras individuais, livro monográfico, participaria de inúmeras coletivas, ministraria cursos e protagonizaria debates públicos em torno do Museu. Teria ainda o ingresso de outras



Vistas da exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” (2024), na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Foto Anderson Astor



Vistas da exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” (2024), na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Foto Anderson Astor



Vistas da exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” (2024), na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Foto Anderson Astor

obras suas no acervo (através de compra, transferência e doação), além de um espaço de guarda de parte de seu arquivo pessoal, o qual destinou à instituição em 1984. Foi também no MARGS que ocorreu a sua despedida, com o velório público que teve lugar nas Pinacotecas, o mais nobre e solene espaço do Museu.

O título da exposição, inaugurada na Fundação Iberê no dia que o MARGS completa 70 anos – 27 de julho de 2024 –, é inspirado em um dos mais importantes acontecimentos no Museu relacionados ao artista: a mostra “Iberê Camargo: trajetória e encontros”. Realizada em cooperação com a Funarte, em 1985, cumpriria itinerância pelo Museu de Arte de São Paulo – MASP, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Galeria do Teatro Nacional de Brasília, celebrando Iberê como o maior pintor vivo do Brasil. Ela se deu também no lastro das comemorações dos seus 70 anos, que incluiu a mencionada retrospectiva de 1984 e o lançamento do livro “Iberê Camargo”, em 1985, considerado ainda hoje uma das mais completas publicações de referência sobre o artista.

Na perspectiva do Museu, a exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” se vincula às pesquisas e processos curatoriais desenvolvidos pelo programa expositivo “História do MARGS como História das Exposições”. Em operação desde 2019, seu pressuposto é o de trabalhar a memória da instituição abordando a história do Museu, as obras e constituição do acervo e a trajetória e produção de artistas que nele expuseram, a partir de projetos curatoriais que resgatam e reexaminam episódios, eventos e exposições emblemáticas do passado do MARGS, de modo a compreender sua inserção e recepção públicas.

Assim, partindo dessa fundamentação, a exposição busca oferecer um novo enfoque de abordagem sobre o artista e o Museu, reforçando também os vínculos e a cooperação entre a nossa institucionalidade. Tal é que, por conta do projeto em parceria, o trabalho de preservação e memória voltado a Iberê vem agora a ganhar uma nova dimensão no contexto das instituições. O Acervo Documental do Museu conta

com uma extensa documentação sobre Iberê, reunindo jornais, revistas, publicações, textos, documentos, fotografias, correspondências, convites e catálogos de exposições. Esse conjunto inclui, em grande parte, os arquivos pessoais mencionados que o próprio Iberê destinou ao Museu em 1984, aos quais se somam documentos colecionados ao longo de 70 anos até aqui. A doação, feita em vida pelo artista, é indicativa da importância dada por ele aos museus e instituições de guarda, preservação, pesquisa e difusão. Também permite considerar a confiança que concedeu ao MARGS, sugerindo o reconhecimento de uma credibilidade que permitiu afiançar a sua decisão.

Em 2004, parte dessa documentação foi transferida para a Fundação Iberê, em um contexto já de colaboração institucional, celebrada à época, no MARGS, com a exposição “Iberê Camargo – Uma perspectiva documental”.

Ainda assim, o Acervo Documental do MARGS possui hoje mais de 10 mil páginas relacionadas a Iberê,



Vistas da exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” (2024), na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Foto Anderson Astor



Vistas da exposição “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” (2024), na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Foto Anderson Astor

incluindo o mais expressivo e volumoso conjunto da coleção denominada “Dossiês de artistas”. Recentemente, como parte do projeto “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros”, foi concluído o extenso processo de digitalização que contemplou esse amplo conjunto documental sobre o artista, disponibilizando-o publicamente e em meio on-line no repositório Tainacan do MARGS.

Em preparação há mais de um ano, a exposição se dá também em sequência a outra parceria entre o Museu e a Fundação Iberê, a exposição “Carlos Vergara – Poética da exuberância”, apresentada simultaneamente nas duas instituições, tendo sido interrompida em maio, quando o Rio Grande do Sul foi vitimado pelo maior desastre natural em sua história. Uma tragédia em decorrência da devastação de grande parte do Estado, cuja enchente em Porto Alegre atingiu o andar térreo do MARGS no momento de salvamento de obras do seu acervo, entre as quais as de Iberê que são agora apresentadas.

Sendo atualizada pelo contexto que se segue à enchente, “Iberê e o MARGS: trajetórias e encontros” parte exatamente desse conjunto de obras, que são apresentadas em diálogo com outras pertencentes à Fundação Iberê - a maioria dessas exibidas pela primeira vez -, juntamente a fotografias do artista, de modo a oferecer um percurso segundo segmentos, identificados conforme os textos que as acompanham.

Além de trazer novos sentidos à exposição, o trágico contexto do Rio Grande do Sul encontra ressonância no posicionamento público de Iberê, ligado à urgência de uma “consciência ecológica”. É pelo olhar dele, também, que podemos renovar o apelo, em nome das instituições de memória e enquanto sociedade, a um compromisso definitivo com a preservação da arte e do meio ambiente.

FRANCISCO DALCOL

Crítico e historiador da arte, curador, pesquisador, professor, jornalista e editor. Autor de produção intelectual em artes visuais, com atuação nas áreas museológica, acadêmica e editorial. mestre e Doutor em Artes visuais - História, teoria e Crítica, com estágio de doutoramento na universidade Nova de Lisboa. Professor-colaborador do curso de pós-graduação Práticas Curatoriais (UFRGS). membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Desde 2019, é diretor-curador do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

GUSTAVO POSSAMAI

Responsável pelo Acervo da Fundação Iberê, pela parceria com o Google Arts & Culture e pelo aplicativo Iberê para Crianças (ambos Prêmio Açorianos). Co-curador das exposições “José Gamarra - Antologia” (Fundação Iberê, 2023); “MAGLIANI” (Fundação Iberê, 2022); “Iberê Camargo - O Fio de Ariadne” (Fundação Iberê, 2020; Instituto tomie Ohtake, 2021); “Iberê Camargo: Visões da Redenção” (Fundação Iberê, 2019); “Iberê Camargo: NO DRAMA” (Fundação Iberê, 2017; Centro Cultural Marcantonio Vilaça, 2019); “Iberê Camargo: Sombras no Sol” (Fundação Iberê, 2017), entre outras.